

Governo amplia em 50% gabarito de lote

Tony Winston

MÁRCIA LAGE

A proposta de ampliação em 50% da área construída da cidade, permitindo a edificação de mais uma habitação em lotes unifamiliares, embutida em projeto de lei enviado pelo governo à Câmara Legislativa, deve mobilizar uma frente de oposição suprapartidária. A matéria, mal iniciada sua tramitação, provocou polêmica e manifestações contundentes. Líder do PMDB, o deputado Luiz Estevão disse que é radicalmente contra e que "o projeto transformará Brasília num amontoado de favelas e cortiços".

Pelo projeto do Executivo, somente o Lago Sul está fora da ampliação de até 50% da área construída, que pode ser horizontal ou vertical. No Plano Piloto, tombado pelo Patrimônio Histórico, as construções ficarão condicionadas à prévia anuência do IPHAN. "Imagine o Setor Comercial Sul sendo adensado com os problemas de estacionamento que ele enfrenta hoje", exemplifica Luiz Estevão.

Na opinião do líder do PMDB na Câmara, o projeto do governo é irresponsável, pois não leva em conta outros fatores que o inchaço populacional de Brasília poderá acarretar, como problemas de transporte, saneamento básico, escolas, água, iluminação pública e estacionamento.

"Aumentar a área construída em até 50% significa dobrar a população da cidade. São 300 apartamentos de 2 quartos em cada lote do MUDB (Mansões Urbanas Dom Bosco) ou 500 apartamentos iguais na MSPW (Mansões Parway) ou ainda oito apartamentos de dois quartos nas áreas residenciais do Guará, calcula o deputado. "Isto vai transformar Brasília numa enorme favela e, por mais que se possa lucrar com esse desordenamento total da ocupação do solo no DF, não posso concordar com isso, porque a qualidade de vida da população não está sendo levada em conta".

Gabarito — A mudança de gabarito no Plano Piloto e nas cidades-satélites é um dos temas que mais atraem os deputados na Câmara Legislativa. Existem 57 projetos de lei sobre este assunto em tramitação,

três deles do próprio Luiz Estevão. Um alternando o gabarito da avenida Sandu, em Taguatinga e dois autorizando a construção de duas casas por lote em Sobradinho e Ceilândia.

"São projetos para as satélites, que não alteram a qualidade de vida do Distrito Federal e nem permitem um desordenamento total do solo urbano", explica o líder do PMDB. Outro deputado que possui uma coleção de projetos alterando os gabaritos das cidades-satélites é Adão Xavier, do PFL. O parlamentar tem oito, a maioria para os novos assentamentos, como Samambaia, Recanto das Emas e Santa Maria, e é plenamente favorável ao projeto do Executivo enviado à Câmara.

"Acho que Brasília não pode mais ficar engessada neste tipo de gabarito, que não permite uma ocupação mais diferenciada da cidade. As minhas propostas são sempre para aumentar os gabaritos em até 90% da área atual, ou seja, seis andares para os lotes comerciais, e três andares para os lotes residenciais. Nunca propus nada para o Plano Piloto porque ele é tombado, mas se o próprio Executivo propõe o aumento da construção em até 50%, eu aprovo", adiantou Xavier.

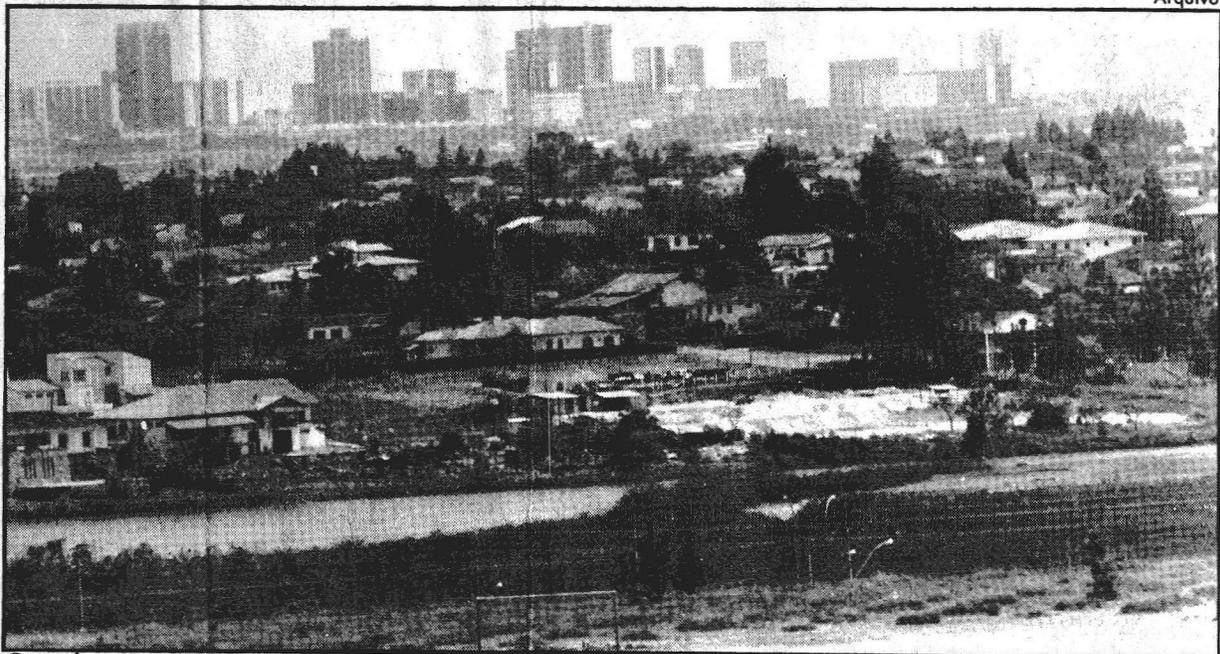
O céu é o limite — O deputado Manoel de Andrade, do PMDB, tem apenas três projetos alterando gabaritos, mas o último deles, apresentado na semana passada, ultrapassa o alcance da proposta do Executivo ou do Legislativo. "O Céu é o limite" é o nome do projeto, que acaba com qualquer altura estabelecida para construções comerciais ou residenciais.

"Este projeto do governo é inferior ao meu. Ele aumenta em 50% a área construída e eu libero geral. Se você tem um terreno de 500 metros quadrados, por que não construir ali um prédio residencial? Isto cria uma renda extra para as famílias, gera empregos na construção civil e, melhor, uniformiza a cidade, reduzindo a demanda por serviços sociais", diz que construções verticais são mais fáceis de receber segurança, exige menos equipamentos públicos como escolas e postos de saúde.



O deputado Luiz Estevão diz que o projeto transformará Brasília numa "cidade de cortiços e barracos"

Arquivo



O projeto preserva o Lago Sul, mas o Plano Piloto poderia ter uma ocupação 50% maior em cada lote